

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX	ASSIGNATURAS	YTU, 15 de Junho de 1901	PUBLICAÇÕES	N. 571
	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha..... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

Dr.

Graciano Seribello

MEDICO

CONSULTORIO—Pharmacia Souza & Comp. das 7 1/2 ás 9 1/2 da manhã. RESIDENCIA — Rua do Patrocinio n. 24.

"A Cidade de Ytú" NOSSO ANNIVERSARIO

Completamos hoje 8 annos de existencia. Não é um facto extraordinario na imprensa, mas, é uma razão de regosijo para nós que actualmente no campo das luctas representamos uma das mais antigas folhas do interior. Nessa vida sempre foi humilde, mas, sensata, ella soube impor-se ao conceito publico. Quando surgimos pela primeira vez na arena do jornalismo, com o diminuto cabedal de nossos esforços, sempre procurámos derigir nossos passos pelo caminho da lealdade e no meio da lucta pela vida, pugnando pelo progresso do municipio, a nossa palavra sempre foi encorajar a todos e guial-os honrados pela estrada do civismo e bem geral da sociedade. O nosso programma, podemos affirmar, inda não foi desmentido no passado, assim como levamos em fé não desmentil-o no futuro. Modestos, sempre estivemos e estaremos ao lado da justiça e da verdade, como inexoraveis seremos á toda deslealdade, falsidade e oppressão. Daremos um applauso á todo o Merito e uma censura e combate á toda a tyrannia. Nosso fim não pode ir ligar-se á vontade ou ao capricho dum chefe ainda mesmo que nessa vontade estejam explicitos uns idealismos extemporaneos. Nosso fim é luctar pelo povo e pela sociedade, que são os unicos chefes capazes do engrandecimento do municipio e dum futuro digno desta terra. Esta é uma verdade que alguém jamais negou e jamais alguém negará.

Nossa bandeira não pode ir rastejando pelo antro da intriga e buscando no seio da discordia uma solução á vontade germinada na ambição pessoal de governar.

Muito acima desses meios sempre estiveram e estarão os nossos esforços, que apesar de pequenos são louvaveis porque trazem ao menos o cunho duma sã doutrina, tal a de—luctar pelo bem do povo. E é com esse emblema que actualmente nos vemos com força e vontade para o lado do povo e do partido republicano governista, termos uma pequena parcella no honroso titulo de luctadores do bem e do progresso. E' assim que hoje, dia do nosso anniversario, nos sentimos tranquilos e corajosos para no porvir levarmos sempre conjuntamente com nossos irmãos de luctas a realidade de que no nosso posto nunca recuaremos deante do inimigo traçoeiro, e jamais olvidaremos o nosso programma que é: dar a Cesar o que é de Cesar e a Verdade o que é verdadeiro. Estas são as nossas palavras ao entrarmos no nosso nono anno de exist-

tencia, e este foi e será sempre o emblema que nos guiou e guiará na senda da vida.

Agora vimos trazer nestas linhas um agradecimento aos nossos dedicados colaboradores e companheiros que com suas pennas têm enriquecido nossa folha, bem como ao publico bondoso que sempre nos recebeu com provas de sympathia. Assim fazendo cumprimos um dever de gratidão.

A REDACÇÃO.

O JORNALISTA

A missão do jornalista, é incontestavelmente uma das mais sagradas, encarada sob diversos pontos de vista; é o mais util dos sacerdocios, quer considerando o como a doutrinadora dos povos, quer como a sentinella do progresso, tanto material, como intellectual.

Em todos os ramos da actividade humana, o jornalista exerce importantissimo papel, porque é elle que: com conhecimento de causa, vem mostrar os erros, postos muitas vezes em pratica, assim como o meio proficuo de remedial-os.

E' ainda mais, o combate ousado na campanha do civismo; o apostolo abnegado dos ideaes novos; o reformador dos costumes, o porta-voz dos sacros principios da Liberdade e o preparador do porvir.

E' elle, que como um mensageiro fiel, por meio de sua penna, vae atravez dos mares dizer aos povos, que outro povo vive, civilisa-se e avanta-se nas artes, nas letras e nas sciencias.

E' elle que vae ao sumptuoso palacio do monarcha e do potentado, assim como á humilde choupana do pobre, contar-lhe os factos da vida social, com todas as suas minudencias.

E' elle que, com palavras animadoras e de conforto, encoraja o novel artista, mostrando diante de si uma senda brilhante e um futuro risonho, assim como aponta os seus erros a corrigir.

E' elle o evangelizador dos povos, ensinando-os e preparando os para a Patria, para a Familia e para a Sociedade.

E' elle que, qual sentinella alerta, faz o povo conhecer o estado das finanças do seu paiz, e a boa ou má administração do seu governo.

E' elle que chama a postos os soldados da Patria, quando ella vê a sua integridade ameaçada, ou quando ella perece com as destruidoras guerras civis, onde por um capricho mal pensado, irmãos digladiam-se n'uma lucta encarniçada e improficua.

A missão do jornalista é tudo isto, e mais, muito mais ainda; porem é preciso que elle seja sensato nos seus conceitos e nas suas licções; porque do contrario torna-se elle instrumento perigoso, que propagando más idéas corrompe o espirito dos povos, e leva-os a degradação social, ennodando assim a sublime e santa causa do apostolado do Bem, da Lei, do Direito e da Liberdade.

Hoje, que A Cidade de Ytú completa o seu 8º anno de existencia, eu, seu

humillissimo collaborador, trazendo as minhas saudações a ella, que reveste-se de gala, saúdo tambem a todos os meus companheiros, que como eu atiram-se n'essa cruzada gigantesca do jornalismo, que assim como tem os seus dias de gloria, tem tambem os de amargos dissabores.

Ytú, 15--6--01.

F. C.

SALVE!

A imprensa, o grande legado de Gutenberg, é o campo onde batalha a Justiça contra o Erro, onde é moribundo a Perversidade ante o Direito.

O jornalista, é o soldado abnegado, victima muitas vezes da Vingança e do Opprobrio.

A imprensa, é a grande locomotiva do Pensamento, o grande baluarte da Liberdade.

O jornalista, é o proletario, manejando a Pena, e cavando masmorras ao Mal.

A imprensa, é a grande alavanca da Civilização.

O jornalista, o grande propugnador do seu desenvolvimento.

Grande prodigio da intelligencia humana, que galgando a mais elevada esphera da sciencia, pode fructificar tão grande invensão, que veio dar um impulso no progresso das nações.

Si a imprensa é tal, si ella lucta pela Unificação da familia, eu quero repartir as minhas phrases, e saudar um dos grandes paladinos da Liberdade.

E' A Cidade de Ytú que enceta o seu 9º anno de existencia, ella, a victima dos que fazem do Poder a arma mesquinha da Vingança; ella que, independente, tem se collocado ao lado do povo opprimido, subjugado pelos mandões da terra; ella, expõe ao domínio publico os vexames de que é victima a familia Ytúana; ella emfim que hade symbolisar aos posteros, a verdadeira Lucta do Direito e da Justiça contra o Erro e contra o Vicio.

Eu saúdo pois os Redactores d'A Cidade de Ytú, essa phalange de bravos promptos a cahirem vencidos no campo da Lucta, em defesa do seu ideal; ver triumphante a bandeira do—Pensamento livre.

Salve! A Cidade de Ytú.

Jundiaby—15—Junho—901.

J. BAPTISTA DE FIGUEIREDO.

NO VESTIBULO DA SCIENCIA (ENSAIOS ESOTERICOS)

II

Historiadores, os mais notaveis e imparciaes, não são controversos em affirmar que, na antiguidade, em epochas perdidas na nebulosa de um passado longinquo, existio uma sciencia real, que era estudada e professada por um restricto numero de individuos e que sómente era transmittida a homens virtuosos, puros e altruistas, debaixo dos mais sagrados juramentos. Folhando os velhos textos, estudando a linguagem symbolica dos antigos monumentos e evocando as

tradições que religiosamente são guardadas pelo espirito humano, isto mesmo iremos ver, nas mysteriosas associações religiosas do Egypto, onde tambem se cultivavam as sciencias e cujo ensino (*iniciação*) era permittido unicamente a espiritos rectos, depois de rigoroso exame de moral (*provas*).

A sciencia egypcia, si assim podemos denomina-la, comprehendia duas especies de ensino: *Pequenos Mysterios* e *Grandes Mysterios*. O primeiro ensino constava de primeiras noções de sciencias, pratica da virtude e educação da vontade; o segundo encerrava altos conhecimentos das cousas divinas, da natureza e do homem, Este ensino tinha como base *arcanos*, isto é, valiosos segredos, que eram confiados a espiritos de elite, no Santuario do Templo. E, foi nossa santa aprendizagem que floresceram em sabedoria e virtudes, as grandes mentalidades do passado; foi ali, que Hatão, Sythagoras, Aristoteles, Slinio e toda a pleiade de sabios gregos e romanos, foram buscar a luz para o seu espirito, essa luz, que, illuminando diversos povos, marcou, na vida deste planeta, uma epocha de brilhantes conquistas para a humanidade. Como, porem, o charlatanismo, as intenções impuras e a curiosidade sacrilega, quizessem se apossar daquelles segredos para fins egoistas, para acções peccaminosas, os sacerdotes da mais alta hierarchia (*summo pontifices*) viram se obrigados a revelar (*re velar*, tornar a cobrir) os mysterios do Templo; e, eis porque ficou a antiga sciencia, occulta.

Todavia, não estava perdida a *chave* dos grandes mysterios, como a principio se julgou. Não era somente nos santuarios da India, da Persia e do Egypto, que se recebia a iniciação kabbalista, mas, tambem, nas sociedades secretas, na Maçonaria-Oculta, na Ordem dos Templarios, na Confraria dos Rosa Cruzes, no Martiniismo e em outros.

Os iniciados, os *mestres*, os filiados a essas sociedades, nos seculos passados, conservaram-se incognitos porque temiam o fanatismo official e a superstição popular, sempre promptos a martyrisarem aquelles que não acreditaram nos dogmas da religião adulterada; alem disso, o seu fervoroso culto a Verdade e a fé viva que tinham pela Eterna Força, obrigava-os a transmittirem a sciencia sagrada com parcimonia e fazendo selecção, para que mãos sacrilegas não profanassem o Santuario, tocando no *véo de Isis*. Por esse mesmo motivo, os occultistas serviram se de uma linguagem symbolica, para cuja interpretação verdadeira é preciso muita perseverança. Os hieroglyphos, ahí estão nos velhos manuscritos e nos antigos monumentos; os symbolos, alguns, se vêm ainda hoje no christianismo e na maçonaria, mas, tanto os sacerdotes daquella religião, como os membros desta sociedade, desconhecem o verdadeiro sentido.

Pesquisas effectuadas por maçons estudiosos com o auxilio dos occultistas, vieram demonstrar que a moderna maçonaria é uma modificação dos primitivos seminarios esotericos, onde se recebiam os primeiros elementos da sciencia sa-

grada. Entre os maçons, é hoje uma das preocupações o estudo do symbolismo; elles esperam reencontrar a *palavra perdida* dos antigos mysterios.

Trahida, calumniada no passado pelos dissidentes, explorada pelos charlatães ignorantes, pelos vendedores de philtros amorosos, perseguida pela igreja, cercada de inimigos, combatida pelas legislações de alguns povos, anathematisada pelos padres, mesmo assim,— a magia, não desapareceu da face da terra: sciencia sagrada, ella não podia morrer.

Mesmo nos primeiros annos do seculo extincto, seria de muita audacia, uma publica profissão de fé, porque o povo ignorante suggestionado pela politica dos padres, olhava sempre a um occultista como a um feiticeiro... e os sabios, levaram ao supremo ridiculo essa sciencia cheia de palavras kabbalistas, de caracteres hebraicos e de figuras exquisitas e ineficazes... para elles.

Mas, a verdade impõe-se: a sciencia official que tanta celeuma levantou nos parlamentos e nas escolas, já começou a ceder; o magnetismo, que é uma das feições da sciencia occulta (ainda que rotulado com o nome de *hypnotismo*) já ultrapassou os humbraes das academias, e, na estante dos sabios contemporaneos, encontra-se, obras do occultismo, textos de magia e tratados de chiromancia.

O espirito de investigação scientifica, que, foi um dos caracteres da segunda metade do seculo passado, expandindo-se nestes ultimos annos attraio as vistas dos sabios e dos homens do gabinete para os phenomenos espirituos, magneticos e telepathicos; isto significa que a causa do occultismo está prestes a apparecer victoriosa em toda a linha. O proselytismo cresce e estão ao lado dos magos, Croches, Lombroso, Aksahoff, Flammarion, o coronel de Rochas, Charles Richet e muitos outros (1). Somente os sacerdotes christãos, que não querem entender e praticar a religião, como nós, a entendemos, porque, não conseguiram ainda comprehender o symbolismo da Biblia e a sua linguagem occulta, sentem-se de véras contrariados por serem derribados, um a um, do alto pedestal em que os collocaram os milagres dos santos e dos martyres.

A magia admite tres mundos ou espheras de actividade: o mundo divino—das causas; o mundo intellectual—dos pensamentos; o mundo sensível—dos phenomenos (GUAÏTA); ou, *natureza naturante* (providencial); *natureza psychica e volitiva* (intermediaria); *natureza naturada* (fatidica) (FABRE D'OLIVET).

O mundo visível, *natureza naturada*, é a manifestação do mundo invisível, *natureza naturante*; dahi o axioma occultistico de Hermes—*Quod superius, sicut et quod inferius*, o que está em cima é como o que está em baixo e vice-versa. O occultismo é, portanto, a suprema synthese das escolas espiritualista e materialista, porque reúne na sua esphera de acção tanto o mundo material como o mundo espirital.

Todas as cousas e todas as creaturas do universo, desde o grão de areia até o homem, accumulam forças, que podem ser dominadas pelo occultista iniciado e por elle dirigidas de accordo com o seu desejo. Essa força imponderavel, espalha da em toda a Terra e em todos os mundos, e denominada por isso mesmo de fluido universal, é o alkasa, dos hindús; o *aur* dos hebreus, o *fluido que falla*, de Zoroastro; o *mercurio universal* da alchimia; a *luz astral* de Pasquallys, de Charmé e de Eliphas Lévy; a *luz espectral* do doutor Passarant e a *força psychica* de Croches. Isto quer dizer, que ella era estudada desde os mais remotos tempos.

Essa força é o agente mysterioso do

magnetismo e de outros phenomenos que o povo erradamente denominou sobre-naturaes e dos quaes nos occuparemos no proximo artigo.

C. d'ITALIA.

(1) Horacio de Carvalho, em artigo publicado pelo «Diario Popular», em Novembro do anno passado, sob a epigrapha *O phenomeno occulto no seculo XX*, dá a relação de cento e tantos homens illustres, que fundaram em Paris o *Instituto Psychico*, para a investigação dos phenomenos referidos.

PROFISSÃO DE FÉ

(INÉDITO)

Um dia entrei no templo.

Era uma igreja velha, sem elegancia e sem estylo, mas com caprichosa ornamentação sacra. Os castiões eram de fina prata, o hostiario e o calix sagrado eram de ouro lavrado, com finos arabescos em estylo da Renascença, o que denotava terem sido cinzelados por mão de artista.

Era quinta-feira das endoenças, o dia escolhido pelos crentes para communhão geral em attenção ao Deus-Morto. Os altares estavam revestidos de cortinas pretas, reposteiros de velludo negro e roxo eulactavam as imagens; tudo com crepe; o lucto em toda a parte—Jesus estava morto.

Como é suggestivo e tocante o drama do Calvario! Santa e sublime apothose do Lucto e da Dor.

Eu achava-me recostado a uma das portas lateraes, proximo ao Grande-Altar, absorto e pensativo...

A luz dos cyrios crepitava. Sentia-se o aroma do incenso, cuja fumaça se evolvava do thuribulo, balouçado por um dos sacerdotes, compassada e vagarosamente como um pendulo prestes a parar.

Revestidos de suas alvas e de casulas com rendilhados de ouro, cõr do sol poente e semelhantes na forma aos bordados de Veneza, os sacerdotes, no Grande-Altar, narraram a passagem biblica em que Christo, o filho de Maria, fõra condemnado pelos judeus.

Faziam guarda ao Santissimo, homens de aspecto severo, cobertos de tunicas e trazendo o escapulario e capa dos Irmãos do Carmo, e batiam no peito, reverentes, constrictos. No corpo central da igreja, damas da nobreza, trajando rigorosas toilettes de lucto, extaticas, observavam com recolhimento toda a cerimonia. Mulheres do povo levantavam preces a meia voz, passando as contas dos rosarios.

No cõro, o órgão gemia accordes tristes, lacrimajantes, soluços de arte, mysticismo e fé e juntamente echoavam na abbobada, vozes de donzellas, vozes tremulas e sentimentaes, tocautes, expressivas dos soffrimentos das filhas de Jerusalem, quando souberam da morte do meigo Nazareno...

Mas, houve um intervallo nos canticos e nas preces. Fez-se um silencio completo e profundo. Era o sacerdote officiante que se approximava para distribuir a communhão.

Irmãs do Carmo, envoltas em habitos apressaram-se a tomar lugar junto á grade que separa a Capella-Mór do resto do templo e que estava revestida de alvintente toalha de crivo. Matronas e donzellas, todas queriam receber a Hostia-Santa, talismã da Fé, symbolo concentrado de mil crenças no Deus-Vivo...

Em extase, n'esse estado em que os sentidos materiaes como que adormecem para dar sahida á alma, que, livre das peias, divaga por caminhos desconhecidos, por mundos superiores, achava-me, quando, repentinamente, voltando d'esse meio somnambul's no, tremulo, senti uma forte emoção... Era *Ella*, a Deusa dos

meus sonhos, o ideal das minhas mais santas e sinceras aspirações, que tambem se approximava da grade para receber o corpo de Christo. Ajoelhou-se constricta. Estava revestida do habito de Irmã do Carmo. Trazia estampada nos olhos essa tristeza mysteriosa que não se define, essa nostalgia das almas crentes, cheias de fé e de amor...

A luz dos cyrios augmentava ainda mais a pallidez do seu rosto, dando-lhe uma suavidade archangelica, espirituallizando-a... Constricta, ella entre-abriu os labios, para receber a Hostia, e eu, advinhei n'aquelle semblante espirital uma oração de virgem sem peccado...

Por um movimento involuntario e irreflectido, dominado por uma força occulta, constricto, tremulo e commovido, ajoelhei-me. Genuflexo, eu tambem levantei uma prece; eu tambem era crente...

GASTÃO MIGUEZ.

(D' O Evangelho do Coração).

Divagando



Ai, mundo de Christo, ai, Humanidade, tu que és o que fostes e serás o que has de ser, não imaginas o que o pobre Embirra tem gosado nestes ultimos tempos. Bem me dizia o *Telles* o mundo é uma bola *oca* com as pernas pro ar. Deus o guarde saudoso *Telles*, que fallavas a pura verdade. Mas, como tudo isto é da vida de quem se mette a *sebo* não posso deixar de rir-me gostoso e causar inveja a qualquer bucellario que passa o tempo a zurrar. Está ahi o que eu queria.

Ah... ah... ah. Como é boa a vida d'um chronista por mais humilde que elle seja. Escreve-se aqui de longe e lá canta o gallo com esporas falsas. Ah... ah... ah... como é catita a vida d'um chronista. Quando ha vinte annos atraz eu me atirei a esta vidinha de chroniquista era uma verdadeira lastima. Não tinha assumpto nem para encher meio jornal. Porém, quanto mais se vive mais se aprende, esta é que é uma verdadeira verdade. Não tinha assumpto, mas agora tenho. E é por isso que vivo folgado, percebendo o fructo de meus assumptos em mais de dez jornaes.

Porém, vamos ao que serve. Dias atraz vou ao correio e retirando minha enorme correspondencia, dei com uma cartinha que trazia carimbo de *Ytu*.

—E' dos homens lá da terra, disse á meus punhos.

Rasgo o envelope e prompto, toco a ler com vontade.

Primeiro que tudo umas banalidades já banidas da minha etiqueta de rabugento. Depois, sim senhor, umas cousas appetitosas para o velho Embirra. Está bom; vou transcrever com permissão do auctor, que é um meu sobrinho, os topicos mais preciosos dessa preciosa missiva. Eil-os: «Não imagina o querido titio, quanta sensação causou a sua chronica ultima. Foi um verdadeiro successo. Espantou um espantalho cá da terra que virou tigre com toda a gente.» Ora vejam que phenomenaes transformações tem esses espantalhos actuaes; antigamente elles eram mais bonsinhos. Mas, continuemos a carta do sobrinho.

«Foi um verdadeiro successo. O senhor ganhou mais uma popularisação. Por toda parte desta velha terra só se fallava em seu nome. Pois um hominho que gosta muito de andar de chapéu de palha e fallar difficil, nesse dia, cerca das onze horas da manhã, andava de cá para lá, a procura do tal *Embirra* que lhe tinha feito uma carapuça bem boa.

Trazia cacete, faca, revolver e disse-ram-me que era para dar uma sovinha gostosa no titio. E como elle não podesse encontrar-se com o titio, porque elle cá não estava, queria *abençoar* os meninos da *Cidade* por lhe terem feito uma offensa a sua (delle) *dignidade*. Não imagina o querido titio que susto eu passei. Pois, sendo seu sobrinho fiquei com medo que elle me engulisse. Mas, isso elle não soube e o negocio ficou só no susto. E' por isso que lhe escrevo com uma letra pessima, por causa das emoções.»

Notem vocês todos que os gryphos são meus.

A carta dizia mais algumas cousas particulares e depois terminava pedindo a benção ao bom do meu sobrinho. Deus te abencõe, anjo innocente, que se elle soubesse do teu parentesco, ias ser victima dos enganos de quem tem por costume *enganar*... E esta agora, espantalho-homem virar tigre com a gente. Metamorphoses das metamorphoses. Não pude conhecer pela carta, quem é esse *pygmeu gigante* que queria me engulir, coitado. *Me engulir*, esta é muito boa e com que direito, seu *arara*? Então o *Embirra* se deixa ir sem bom dia nem boa tarde pelas prosas d'um sujeito qualquer! Esta que é das duzias.

Pois eu já vi um typo, que só por querer, virando *tigre*, engulir um outro, foi obrigado a fugir n'um cavallo alheio, que encontrou na rua e pedir passagem ao commandante d'um vapor para não ser engulido. Isto foi lá no Sul. Nunca mais vi o tal *engulidor enganado*. Não conheço o tal sujeito que me quiz *abençoar* e por isso é que tenho uma *vontadinha* de ir até essa terra e conhecer o valentão que me quer dar uma licção. Mas, como os tempos andam bicudos e as contas não me deixam socegado, não posso ir até ahi para conhecer esse phenomeno que é digno d'um muséu particular. Olhe seu tigre, o mundo é isto mesmo, você é tigre hoje, amanhã é *trigado* e por isso não tenha zanga com o velhote e para *madeirar* o velho *Embirra* é só vir á esta capital que o encontrará prompto para o que der e vier. Por isso *deixal-os falla-los que elles se callarão-se-ão*.

Porém isto não é assumpto e como assumpto é o que não me falta, passo á minha costumada linguagem.

Já está desinteressado o estado interessante da rainha Helena, soberana dos italianos. Eu cá na minha humilde *cachola*, tambem me interessei pelo resultado d'esse caso interessante. E não era para menos. Titulos e uma boa porção de cousas foram preparadas, para o futuro principe que devia nascer. Todos os italianos só fallavam em *bambino* e eu estava certo que o negocio era mesmo um *bambino*. Mas, a historia sahiu *bambina* e por isso o futuro tornou-se futura e a futura é princeza. Eis como em um momento se destrinchou um caso intrincado. Mas, passemos a leante que hoje é o anniversario da *Cidade* e eu como o mais humilde dos seus trabalhadores, envio cá de longe um apertado abraço aos bons collegas e uma saudação ao povo do *Ytu*, que sempre independente não se deixa levar pelas *valentias* de alguns espantalhos que ahi vegetam e que querem fazer caretas ao *sympathico* e amavel especialmente com dous *rr*:

EMBIARRA.

N. B.—O homem que não se amofine porque é inutil. E' melhor que fique frade.

O MESMO.

15 DE JUNHO DE 1893

Mais uma data gloriosa para os annaes da historia ytuana! Mais um anno de labutar continuo pelo engrandecimento social e mais um triumpho colhido para a grande coroa que cinge a fronte do jornalismo independente, honesto e popular, *A Cidade de Ytu*, entre festas e alegria, commemora satisfeita no dia de hoje!

E' a aurora sorridente do inicio do seu anniversario que se descortina aos nossos olhos e que nos annuncia a continuacão da sua vida activa e victoriosa!

A *Cidade de Ytu* ao deixar o seu 8º anno de existencia o faz altaneira e dignamente porque cumpriu cabalmente o programma que estampon no seu apparecimento.

Resistiu heroica e tenazmente aos ataques dos seus adversarios empunhando sempre o estandarte da verdade na justa apreciação dos factos.

A missão essencial e nobre do jornalismo em bem orientar a sociedade sobre tudo o que diz respeito ao seu bom funcionamento teve n' *A Cidade de Ytu* uma fiel executora e devotada sentinella.

A justiça sempre foi a predominante em suas columnas; a linguagem aggressiva nunca lhe mereceu agasalho.

Interprete consciante dos sentimentos populares e representante das sãs e verdadeiras theorias democraticas, collocou ella em seu cabeçalho as palavras—ORGANIZADO DO PARTIDO REPUBLICANO. E, de facto, *A Cidade de Ytu* nada mais é do que a traductora das grandes idéas emanadas dos historicos e valentes cerebros ytuanos e que em vida batalharam pela causa republicana.

Como zeladora dos interesses sociaes e geraes, cabe-lhe ainda o reconhecimento publico, embora circumstancias especiaes deixassem de attender o que por todos reclamou!

Ao encetar o seu 9º 15 de Julho, seja saudada *A Cidade de Ytu*, como organ genuino da imprensa moderna; e ao seu brioso e selecto pessoal mil e sinceros parabens.

Salto, 15 de Junho de 1901.

P. A. KIEHL.

Z. F. Rinadas

—Embira, venha cá. Você disse me outro dia, que pretendia endireitar tudo o que estiver torto; pois bem, se isso não era conversa fiada, chegou a occasião de me utilizar dos seus serviços.

—Prompto, Z. F. Rino. O que devo fazer?

—Reclamar de quem de direito, contra a contaminosa epidemia das rifas.

—Isto é... impossivel.

—E porque... não me dirá?

—Porque eu tambem estou tratando de arranjar uma de um cavallo velho que eu tenho.

—Mas você não vê que isso é uma immoralidade?

—Qual immoralidade, qual nada. Ora, eu por exemplo, estou com falta de cobre; (hypothese que tem applicação nesta occasião) vasculho o meio de arranjar-o, e não encontro; o que faço? ponho um objecto qualquer na rifa, avanço no pessoal comprometido; e pespego-lhe um bilhete. Se o cabra é viajado; se é moleque estradaireiro, foga com o corpo, e eu fico com cara de besta; porem, se o gajo é patinho molle, pega no papelucho, lasca o arame, e eu, todo satisfeito de mim mesmo, vou adiante impingir a outro a mesma droga.

—Pois é mesmo por causa desses patinhos molles, que tal patifaria devia desaparecer. Se elle, por exemplo, tem na

algibeira apenas o valor do bilhete, gasta-o, comprando tal droga, como você mesmo o diz; priva talvez a familia do necessario.

—Mas, quem o obriga a comprar?

—Ora, quem? Essa é boa! Elle sendo patinho molle, ou por outra: teu amigo, não tem o animo preciso para dizer logo nas tuas bochechas:—NÃO! com medo que isto te escandalise; e assim vae debulhando o milho, que da algibeira delle passa para a tua, sem se lembrar mesmo que talvez com aquelle cobre, ia matar a fome dos filhinhos.

—Mas, você não pondera que pôde ser elle o contemplado pela sorte?

—Homem, isso nem sempre succede. Os jogos no geral, só dão camisa para os que já têm casaca.

—Mas, se elle já fór viciado, e gostar de comprar rifas?

—Não havendo, elle não pode comprar, e bem diz o adagio:—O que não é visto não é lembrado.

—Você hoje está muito sentencioso. Em todo o caso, vou ver o que se pôde fazer. Porem, a quem devo me dirigir?

—A quem? A' camara, ao agente executivo, aos fiscaes, ao diabo que os carregue.

Vá, ponha mãos á obra, e não seja molle no assumpto; e quando estiver tudo correcto, venha dar parte ao destorcido

Z. F. RINO.

Em tempo:—Ouví se fallar que os meninos da *Cidade*, passaram um frisonho por causa da historia do *Madeiros*, portanto.

Addendo:—Nada surtio, porem.

O DITO.

P. S.—Ah! esquecia-me: *A Cidade* completa hoje o seu 8º anno de existencia, e eu não posso deixar de saudal-a com effusão; e como talvez não seja possivel ir até essa, beber tres ou quatro copos de *Antarctica*, allego essa incumbencia a qualquer dos araras da casa.

Cidade de Ytu, eu te saúdo!

IDEM.

A Imprensa

A' Imprensa; ao seu tribunal,

Antemos um hymno de glorias, intimas notas,—memorias, do seu passado immortal. Das suas bellas conquistas, desde o seu berço previstas, gram do povo o ideal.

DE «A Cidade», o semanario, DE hoje o anniversario.

Ytuanos: — em vosso lar, tendes um filho da Imprensa, um filho que sabe te honrar.

Ytu, 15—6—901.

Corina.

Grupo Escolar "Dr. Queiroz Telles"

Por decreto de 7 do corrente mez, de accordo com o regulamento 55 de ensino publico, foi dissolvido o Grupo Escolar «Dr. Queiroz Telles», sendo ao mesmo tempo dispensados, o seu director e os professores adjunctos.

Bem certos estamos que esta medida tomada pelo poder competente, não poude ter vindo á contento de algumas pessoas, mas, não podemos deixar de ver nessa resolução um acertado passo do Governo. Tardia, porem, salutar foi a extincção do Grupo. Não queremos com as nossas palavras vir trazer uma mofina aos professores ultimamente dispensados. Mas, repetimos que salutar

foi a extincção do Grupo, porque o seu corpo docente era todo politico-local. E nessa qualificação de politico-local, estava infiltrada uma outra qualificação pernicioso e pessima para o ensino publico—a politico-escolar.

Os professores pertencentes á esse Grupo Escolar, não eram politicos nos seus direitos de cidadãos, mas eram mestres-politicos e portanto um professor-politico está sujeito á vontade d'um chefe, preso pela paixão partidaria, que ultimamente veio transformar o extinto Grupo em um campo de luctas politico-locaes, trazendo a desobediencia no seio dos professores e a negligencia nos seus alumnos.

Que nos seja licito declarar em pro da verdade, que esta desordem pernicioso na seio do antigo Grupo não sómente foi notada por nós, mas, o sr. dr. Mario Bulcão, illustrado Director do Ensino Publico do Estado, exprimiu-se tambem em um livro desse estabelecimento começando nos seguintes termos:

«Pesa-me dizel-o, que peor não poderia ter sido minha impressão ao entrar n'este Grupo...»

Mais patente e mais clara não podia deixar de ter sido a expressão do sr. dr. Director da Instrucção, e mais evidentes, vieram demonstrar essas palavras, o estado em que se achava essa casa de ensino publico primario, pela imparcialidade dum moço distincto e completamente extranho ás cousas desta terra. O Governo do Estado, sabedor da anarchia disciplinar reinante, nesse estabelecimento publico, muito acertadamente o dissolveu, dando ao povo ytuano mais uma prova do seu patriotismo. Foi creada ao mesmo tempo uma secção masculina annexa ao grupo feminino «Dr. Cesario Motta». Alguem á primeira vista, talvez, dirá que seja um systema não muito bom essa reunião de escolas dos dois sexos pela comunidade de meninas e meninos. Certamente se assim fosse, nós seriamos os primeiros a declarar ser um systema pessimista. Mas a organização dessa escola annexa no mesmo edificio do Grupo «Dr. Cesario Motta», estamos auctorizados a afirmar, que segue o programma verdadeiro de todos os grupos de ambos os sexos que funcionam n'um mesmo edificio; tendo suas aulas, seus recreios e todas as suas repartições completamente separadas. Não ha absolutamente promiscuidade entre alumnos e alumnas, acabando em primeiro lugar a aula d'um sexo antes que a do outro para haver completa ordem e completa separação.

Este é o systema pelo qual vae ser installada a secção masculina juncto ao Grupo «Cesario Motta». E assim nenhum inconveniente poderá trazer e até fará com que o adeantamento dos alumnos seja excitado pelo modo de *desafios*, isto é, pela discussão em dia e tempo marcado pelos professores, entre os annos iguaes de ambos os sexos.

Deste modo foram extinctas as irregularidades do Grupo «Dr. Queiroz Telles» e curadas as feridas que viciavam o systema disciplinar e que iam anniquilando o aproveitamento dos alumnos. Já não temos professores politicos, mas, em breve teremos professores extranhos á politica desta terra e capazes de cumprir a honrosa missão a que se propuzeram, qual a da instrucção e educação da mocidade.

Anniversario em jornal

Festeja-se hoje o anniversario de um jornal, organ de grande circulação, e, por isso mesmo, de extraordinario conceito.

Admiradores e amigos dos escrevinhadores dessa gazeta, sem profusão de cartas, cartões e telegrammas, felicita-

ram-n'os e, como o seu director, por dever de cortezia, tivesse de agradecer áquella prova de estima dispensada á sua folha, viu-se na dura emergencia de organizar uma commissão julgadora para analysar detalhadamente os mil e um artigos, que nesse sentido lhe haviam sido enviados por outros tantos colaboradores. Esse certamen jornalístico tinha por unico fito premiar áquelle dos colaboradores que, resumindo mais seu pensamento, desse conciso *compte rendu* do que fez o jornal em todo seu periodo de vida.

Nomeadas as maiores auctoridades em materia de imprensa, constituiu-se o jury e, após longo e eloquentissimo debate, o alquebrado litterato, que presidia aos trabalhos e, com seu voto, opinaria pela escolha do artigo de um bohemio da epocha, que em cinco periodos assim fallava do anniversario da folha:

«Fallem mal dos jornaes... digam delle coisas medonhas... levantem contra elle as maiores infâmias... emprestem-lhe os mais cobardes actos... ridicularisem a sua orientação... reverberem os seus conceitos... criminem a sua attitudde... estraçalhem n'õ, como viagança, em momentos de *spleen*... chamem-n'õ indecoroso e, muito mais... empastellem-lhe as officinas... e... tudo isso não é o bastante para impedir-lhe sua imposição no seio de seus appologistas, concorrendo, aliás, para privar se-lhe a reputação—grangeando, dia á dia, mais res sympathias.

Tolos os que lhe movem guerra, por isso que são os primeiros a percer nessa mesma campanha de que sempre levou a palma da victoria a tremenda potencia a que se deu o nome de «*imprensa*».

Fallem mal de jornaes...

Criticos ha, officiaes do mesmo officio, já se vê, que maldizem o anniversario do jornal, vaticinando-lhe para breve as agruras a que estão snjeitos, por meia duzia de coisinhas respeitosas a que se dá o nome de *preconceitos sociaes*; mas, deixem fallar e retruque se:

Basta um anno de revezes,
P'ra um jornal de boa sorte
Encara duas mil vezes
As carantonhas de morte!»

FRAGMENTOS

.....E a lua tristemente
Se erguia como sentinella alerta
Que fita n'amplidão, n'essa hora incerta,
A lucta de infinitos collossaes,
Enormes, solitarios, titubeantes,
Avassallando mundos de gigantes
N'esse festim das cousas naturaes.
E silenciosa a noite se adeantava.

Na grande solidão do manto escuro
Mimeso e scintillante vae Urano
Querendo desvendar no véo insano
Do immenso que se perde no obscuro,
O grande thema universal—a vida
D'esses mundos gigantes isolados
Que á milhões d'annos erram silenciosos,
Qual bando enorme de animaes sequiosos,
Querem repouso aos membros fatigados.
E a doce aragem mansamente ondula,
Qual branco barco a deslisar medroso
Por entre as vagas d'esse mar ethereo,
Levando triste com temor funereo,
A alma d'um justo ao céo. Quedo e choroso
Eu fitava no abysmo do passado,
Envolta em prantos d'nma dor infreme,
A estrella esmorecida que fenece,
Como n'alma d'um Christo o ardor da prece
Como da virgem pura o seio treme
.....
Era a esteira saudosa—minha infancia,
Plaga longinqua d'esse mar florido
Onde risonha e terna a vida passa,
Como o manto de Deus sobre a desgraça,

Como um raio de paz sobre um gemido.

...
 Ai! com que dor enorme eu inda vejo
 O doce tempo quando eu era creança,
 Em que tudo era puro como o beijo,
 Em cada triste um raio d'esperança,
 Em cada prece um hymno celestial!
 No puro lanceio de minh'alma—a vida
 Era voto ardente, infantil e santo,
 Era uma estrella a scintillar perdida,
 Qual balsamo d'amor, n'um mar de pranto
 Qual luz d'alento em proceloso mar!

...
 Quando a manhã além rompia calma
 Eu ia descuidado abrir minh'alma,
 Aos pés do Christo nú, e inexperiente
 Eu via no porvir—mundo ignoto
 Co'a immensa fé d'um justo d'um devoto,
 A esperança sorrir-me docemente.
 E a transbordar de vida, amor e luz
 Cheio de fé no candido Jesus,
 Eu era puro como a flor virente
 Que ao entreabrir-se no raiar do dia,
 Murmura um canto cheio de alegria,
 E uma prece d'um fervor ardente.
 Quando a tarde morria lá no occaso,
 Juncto a ti, mãe querida quasi a medo
 Ia pedir ao Christo com segredo
 Ao infeliz seu manto protector.
 A cada lar um raio de alegria
 A todo o pobre o pão de cada dia
 E ao desgraçado um linitivo a dor
 E minha prece qual veloz ajuinho
 Erguendo o vôo presurosa ao ninho
 Do Senhor, ia com fevor do crente
 Levar no brauco lyrío da innocencia,
 Ao justo—a paz, ao infeliz—clemencia
 E o seu perdão a todo o descontente.

...
 Minha mãe, onde estás que te procuro
 Nas trevas densas d'este mundo ingente,
 Onde, agora, tristonho vae o pranto
 Em vez do teu olhar—augusto manto
 Embeber-se na terra—lousa fria,
 Como o grito do nauta abandonado
 Medroso fta o mar encapellado
 E triste morre n'ultima agonía.
 Onde estás?! que por ti em vão imploro
 Não ancias d'esta dor, na lucta enorme,
 Em que tristonha a fé tomba disforme,
 Como unico tropheo que inda perdura...
 Onde estás?! Que a chorar eu clamo, eu
 [morro
 Sem receber teu ultimo socorro,
 Sem estreitar tua alma bella e pura!..

...
 No seio de minh'alma eu divisava
 Qual de Socrates—corpo envenenado,
 Esse dragão medonho do pecado,
 A farejar-me a creança já sem vida.
 E como triste e roto proletario
 Não mais divisa o facho do Calvario,
 Eu não chorava a minha fé descrida.
 Christo! Porque tão cedo te morreu
 Nos labios o perdão ao Prometheu,
 Que teve a mesma fé, o mesmo culto?!
 Se é pura como a luz tua doutrina,
 Porque a negra miseria nos domina
 Como a baba ignobil d'um insulto?!
 ...
 Ao pé de cada vida existe um poste
 Marco isolado do viajor errante,
 Que no ultimo extertor do agonisante
 Se agarra a ella com fervor—a creança,
 Que de ha muito morreu n'esta alma fria,
 Como do condemnado o extremo dia
 Como a muda expressão d'uma sentença.
 E n'esta lucta a voz do peito exausto,
 Qual triste victima d'um holocausto
 Que sente immenso horror ao sacrificio,
 Intenta desprender co'a fé tremente,
 A dura realidade do descrente,
 Em vez da luz da paz, encontra o vicio.

...
 Oh! mundo, mundo seductor ingrato,
 Na sombra da existencia tu me opprimes
 Oh! Mundo protector de negros crimes,
 Onde meu lyrío santo de creança?
 Fanada pelo sopro da maldade
 Na voragem febril da realidade

Crestou-se a rosa pura d'esperança.
 E como um brado immenso do pre cito,
 Moroso e triste rola no infinito,
 Gelou-me a face o pranto amargurado,
 Que a filra extrema de minh'alma chora
 Pelo raiar longinquo d'essa aurora
 Pela aurora saudosa do passado.

...
 Viver, viver eis o gemido d'alma
 Viver sem fé no mundo abandonado,
 Vagar sósinho pelo mar irado
 Quem t'o disse, meu Deus, ó meu Senhor!
 Vede este coração inerte e frio
 Soluçã um canto tetrico sombrio,
 Tomae-o, prescrutae-lhe a magua, a dor!
 E' como o soluçar d'uma donzella
 Que lhe roubou a alvura da capella,
 N'um bacchanal festim o fado impuro.
 Fitae-o foi o manto da desgraça,
 Prostrou oo horrido *simoum* que passa,
 Fanou-o a negra mancha de perjuro,
 No entanto vive e geme torturado,
 Como do naufrago o batel tristonho,
 No dorso altivo do golphão medonho,
 Submisso implora esse phanal—a luz.
 Luz! O futuro! Vede immenso quedo,
 Quem lhe vem desvendard'almao segredo,
 Quem nos vem amparar na queda a cruz!

...
 Almas bondosas, almas juvenis,
 Cheias de vida, ó! almas que me ouvis,
 No doce aneio d'almas carinhosas;
 Quando passardes junto a campã fria
 Alguem soluça um pranto de agonía,
 E' a Desgraça—desfolhae-lhe rosas.

(Da «Pagina Intima»)

O. GERIBELLO.

A MULHER

Ce sont les arts que font le charme de la vie.
 Et pour eux une femme est toujours embellie.

... mais il est necessaire,
 Qu'on en fasse un plaisir et non un affaire.
 Casemier Bouforer (L'Education).
 C'est par le caractere non par l'esprit
 qu'on fait fortune.

VOLTAIRE.

Gratia super gratiam, [mulier sancta et pudorata.
 ECCLES. XXVI—19

Estando um dia um sophista diante de Antaleides, rei dos lacedemonios, a louvar e a exaltar a força prodigiosa de Hercules, tão conhecido e admirado por todos, interrompeu-lhe o rei dizendo-lhe: *Equis illum accusat?*

Pois bem, apesar deste exemplo, apesar de Aristoteles já nos haver ensinado que as cousas que são notorias nos é escusado proval-as, vamos falar sobre um thema por demais conhecido—a mulher;—porem não vamos como os poetas phantasticos eleva-la a ao ultimo grão de perfeição; não vamos estudal-a como os desequilibrados philosophos que ti-nham-n a unicamente como maquina do mundo; não viemos aqui nos arvorar em arautos do feminismo, mas sim examinal-a, estudal-a e descrevel-a, tal qual ella é, alim de combatermos certas idéas, cujas apparencias enganosas, parecem trazer-lhe o bem, a felicidade, porem que só podem trazer-lhe o mal, a desgraça.

Não estamos com aquelles que seguindo as theorias do philosopho allemão Schopenhauer, como elle exclamam: As mulheres são entes de cabellos longos, porem de idéas curtas.

Não estamos tambem com esses que transformando a mulher, um ser humano, em um ser divino collocam-n a no altar da phantasia e lhe bafejam com os incensos da lisonja.

Porem, estamos com todos aquelles que pensam como Michelet: *La femme*

c'est la maison.

Nem a mulher que mata, nem a mulher que vota; nem Luize Michel, nem Charlotte Corday—disse o nosso amado mestre João Vieira, em uma das chronicas que escrevia para a *Mensageira*, revista dedicada as senhoras brasileiras; e tinha elle razão.

Um nosso amigo, talentoso escriptor e homem de sciencia, em uma serie de artigos que escreveu e, si não me engano escreve ainda, em uma apreciada revista da capital paulista, tratando da mulher declarou-se francamente em pról do feminismo, e desfaldando aos ares a bandeira da liberdade, parece querer pôr em execução ainda mais uma vez o *libertas quæ sera tamen*; desta vez, não em pról de uma nação a quem amesquinham, roubam e maltratam, mas sim por uma parte da humanidade que jaz soffrendo as maiores torturas do captiveiro para arrebatat a mulher ás aduncas garras do homem.

Libertat a mulher, quebrar as algemas que prendem-n-a, espancar as trevas de seu espirito com as luzes das sciencias e das artes, dilatar os horisontes de seus conhecimentos, e dizer altamente que estamos praptos a dedicar-lhe até o ultimo segundo de nossa vida, trabalhando pela sua liberdade, pela sua emancipação, eis na verdade um ideal sublime; e nós nos confessamos desde já, que estamos praptos a seguir o no vo D. Quixote, qual novos cavalleiros andantes, a todo lugar onde haja uma mulher que soffra, que chore, cujos labios em vez de se desfazerem em sorrisos, consomem-se em doloridos suspiros.

Mas onde é que requer fazer tremular a bandeira da liberdade feminina?

Será na China, onde a mulher é desprezada, onde a familia toma luto quando nasce uma menina, a qual o pae tem o direito de expol-a ou vendel-a?

Será no Oriente, onde a polygamia campeia livremente, onde a mulher não é mais que um movel; onde vive enterrada nos serralhos sem ar, sem luz, sem amor e quem sabe si poderemos dizer sem vida, porque a mulher é uma flor, e assim como a flor mirra e secca si o orvalho não vem lhe humidecer as petalas, a mulher ~~deinha-se si o amor não vem~~ poisar em seu coração, será portanto la no Oriente polygamo?

Será entre os selvagens americanos, os quaes sobrecarregam as mulheres com as culturas dos campos e outros trabalhos peizados, enquanto elles entregão-se livremente á pesca e á caça?

Será na maldicta região de Affer, na afogueada Lybia, onde a mulher é posta em almoeda, onde alguns de seus povos, principalmente os cafres, os ethiopes maracatos fazem-n a soffrer dores cruéis, contrafazendo-a quando creança, para que ella assim crescendo possa valer mais alguns guineós?

Será na Europa civilisada, (não se admirem, disse Rivarol que os povos os mais civilisados estão tão perto da barbaria, como o ferro o mais polido está proximo da ferrugem, é bastante que se raspê um pouco para ver aquelle bello luzir desaparecer) onde grande numero de individuos perversos, indignos, verdadeiros entes repugnantes, exploram a mulher, covarde e infamemente?

Não é não; é aqui que essa bandeira deve fluctuar.

Mas, aqui no Brazil, nesta grandiosa Terra da Santa-Cruz, entre os seus filhos civilisados, onde a mulher é livre como a flor que rebenta em nossas campinas, bella como a luz do cruzeiro que scintilla em nosso céu, querida e procurada como o ouro que as nossas minas encerram, essa idéa não passa de uma pueril phantasia: ella já é livre, não requer mais liberdade; e estamos certos de que se

fossemos perguntar a cada uma das senhoras brasileiras, si estimariam ver essa idéa tomar vulto entre nós, a resposta seria uma só: Não, não precisamos de mais liberdade, a que gosamos já é mais que sufficiente.

Damos ampla liberdade a mulher, ella não foi creada para viver eternamente no captiveiro, ella tem uma alma que carece de liberdade para voar, tem um coração feito para o amor, um espirito que requer luzes e um pensamento que não foi creado somente para se occupar dos negocios domesticos; sim, libertemos a mulher.

Libertat a mulher, mas, santo Deus, quem a prende? Sim, nós nos comprehendemos, estais a representar o papel do amigo urso, quereis dar-lhe toda liberdade para que assim ella caia mais depressa em vossos laços: a louca mariposa, fascinada pela chamma, vai chegando-se a ella até que enfim se queime; assim será a mulher quando estiver no goso dessa liberdade tão decantada pelos adeptos do feminismo, ella, atrahida pelos encantos de um mundo totalmente desconhecido para ella, irá indo de salto em salto por uma vereda tortuosa até que afinal cairá no precipicio, no abysmo, nessa medonha voragem do mundo, onde imperam os vicios e as orgias reinam eternamente; ahi entao, adeus doce felicidade conjugal, adeus suaves encantos do lar, adeus doces carinhos de ternos filhinhos.

Sim meus senhores feministas, achamos bello o vosso ideal; tendes razão de chamardes contra esses mesmos ottomanos que enchem seus haréns e serralhos de mulheres lindas, e contra esses mormons dos romances phantasticos; mas, consolai-vos; conta-nos M. Uffaloy que no pequeno Thibet, entre os Koulans, indios montanhezes, as mulheres têm 6 ou 8 maridos; são ellas mais livres ainda no Dakar, onde quando enjoam de um marido podem mandal-o passeiar e tomam outro sem mais preambulo. Lembrai-vos das Amazonas Scyllia e das de Hesperia, ilha da Lagõa Tritonida.

Queríamos nós ver-vos em um lugar como o que nos faz conhecido o dominicano frei João dos Santos na sua *Ethiopia Oriental*. Junto Damate, diz elle, está uma provincia de mulheres varonis e robustas que ordinariamente andam com as armas na mão" mais adiante, continuando a sua narração, diz "Os maridos destas são mui pusillanimes e effeminados, ou por natureza ou por costume já introduzido por muitos annos de exercitar os officios que as mulheres houveram de fazer: "Ora, nós sempre quereíamos ver-vos, vós, senhores feministas, tão aptos na penna se sois escriptores, tão valeates na espada se sois militares, tão habeis no pincel ou buril se sois artistas, robustos a guiar o arado se sois lavradores, entregues a vossos calculos si sois commerciantes, a fazerdes girar os fusos e birros ou a preparar as fraldinhas dos pequenos; havia de ser um quadro de effeito espantoso.

Si o que aqui pretendemos dizer offender ou magoar a quem quer que seja, perdoem-nos, não é essa a nossa intenção; o que vamos dizer serão com certeza palavras soltas aos ventos, terão a vida ephemera das rosas de Malherbes, e é isso o que quereimos; haverá sem duvida outros que pensando contrario a nós, acharão que trilhamos caminho errado; mas, não nos importa, iremos adiante porque lá diz o dictado: «Cada cabeça, cada sentença».

(Continúa).

NARDY FILHO.

Um retrato de memoria

20

—A unica differença, minha senhora, é no trajo de hoje, quanto ao mais... até a flor parece ser a mesma, Julia diz comsigo: «Não sei o que sinto...» e procurando disfarçar: «Tem o snr. a memoria de um anjo.

—Creia que a minha memoria é assaz rebelde.

—D'esta vez porem dá prova do contrario.

—E' que a sua imagem ficou-me profundamente gravada... e se reanimando, com alguma exaltação: «Senhora!... é mister que eu lhe falle com uma franqueza igual á minha sinceridade, mesmo porque talvez seja a ultima vez...

—Meu Deus! diz Julia em áparte.

—Permitte-me?

—Falle, senhor...»

—Minha senhora, aquelles poucos instantes que eu passei em sua companhia, no trajecto de L... á I..., mudaram completamente o rumo de meu destino... Eu me deixei irremediavelmente arrastar por um sentimento que não me seria possível dominar... A impressão que ficou em minha alma será, como ella, immorredoura: creia que eu não sou culpado.—Não a conhecendo alimentava alguma esperanza; hoje porem que sei quem é a senhora, vejo a barreira que se levanta entre nós... Eu devo suffocar este affecto dentro do meu peito, mas... não tenho forças para isso, con fesso!... Resolvi portanto partir amanhã para o exercito...

—Vae partir!...» diz Julia que, enquanto o moço fallava, escutava-o comovida.

—Assim é preciso; por isso é que vim hoje, ainda muito cedo, trazer esse retrato querido que havia feito para... e tambem tirando a camelia susequida, do seio «restituir-lhe esta flor que me não pertence...

—Senhor!...» diz a moça perturbada.

—Mas...» continúa o moço se reanimando de mais á mais «si eu pudesse levar... uma esperanza... ou pelo menos a certeza que me perdôa este amor insensato...

—Ah!... fique, senhor!...» diz a prima de Luiz quasi inconscientemente, de tão perturbada que se achava.

—Não, minha senhora: é necessario que eu illustre meu nome para então...

—Pois bem, senhor...» diz Julia recebendo a flor que lhe restitué o pintor, tira a que trazia no peito, substituindo-a com a que recebeu, diz: «Esta flor ficcar-me ha como um penhor de seu affecto...» depois, offerecendo ao artista a que havia tirado do peito, continúa: «E' esta, receba e guarde-a como um penhor de minha eterna affeição...»

N'este momento, inopportunamente Luiz chega na porta; vendo aquella scena intima que se passava entre o pintor e sua prima, (que elle contava como esposa) pára e exclama entre dentes: «Que vejo!?»; mas o joven par de apaixonados estava tão enlevado, que talvez nem desse attenção si desabasse metade do tecto, não tinha percebido a chegada de Luiz, nem ouvido sua exclamação. Arthur, recebendo a flor que lhe offerencia a moça, responde: «Esta flor será um thalisman que me trará felicidades, e quando, como o Marechal Ney, com a espada em punho, eu houver conquistado um nome glorioso, então poderei, sem pejo nem temeridade, depositando aos seus pés os louros que houver colhido, solicitar a sua mão...»

Luiz, conservando-se á distancia, com os punhos e dentes cerrados de odio, exclama em áparte: «Miseravel!...» enquanto Julia diz á Arthur: «Louros, como Apelles e Cellini, já os conquistou

com o seu talento.

—Assim pensa, minha senhora, porque sua alma, naturalmente perfumada de uma candidez angelica, não conhece o amor proprio, o egoismo, esses dois cancos roedores que, como o abutre de Prometheu, devoram as entranhas de nossa boa sociedade...»

O primo de Julia já não pode se conter sem explodir: «E' de mais!...» exclama elle avançando com impetuosidade para o lado do pintor e lhe diz: «E' muita insolencia!...»

Arthur, com admiravel fleugma, responde á Luiz com uma entonação de quem pergunta, ou cumprimenta:—Senhor...?

Julia, um tanto assustada, exclama em áparte: «Céus! meu primo!

Luiz percorrendo o gabinete com a vista, como quem procura verificar si ha alli mais pessoas, diz, com ironia: «E' um bonito quadro o que acabo de ver!

Julia respirou mais socegada, julgando que seu primo alludia ao quadro—seu retrato; por isso perguntou-lhe: «Reparou que já está concluido?»

—Não me refiro á esse... E digo que é uma infamia!

—Senhor!...» diz o artista mal se contendo.

Julia diz comsigo: «Receio uma vingança...» e se voltando ao moço: «Meu primo...»

—Retire-se, senhora!...» ordena Luiz com certa auctoridade, ao que a moça retruca toda formalisada: «Com que direito assume o senhor auctoridade para mandar me em minha propria casa?»

—O parentesco e...

Julia interrompendo-o, diz: «Eu creio que já tive a honra de lhe dizer que...» Luiz, evitando o final da phrase, e dirigindo-se á Arthur:

—Senhor pintor, quer ter a bondade de me dar o braço e acompanhar me á alguns passos d'aqui?» Arthur, baixando um pouco a voz, responde-lhe com esta pergunta: «Esse convite me parece um formal desafio...?»

—Felicito-o por tanta perspicacia.

Arthur, baixando a voz, lhe diz: «Diante de uma senhora?... permita-me que lhe observe a indelicadeza...»

—Ah!... recusa?!

—Não; adio apenas para mais tarde.

—Covarde!

—Insolente!...» diz o artista picado em seu orgulho, avançando para Luiz; este se afasta dois passos e Arthur estaca, como envergonhado e arrependido, dizendo á Julia: «Perdão, minha senhora; ha instantes em que o brio, nos queimando as faces, se revolta nos obrigando a esquecer deveres, e faltar ás attensões devidas ás mais respeitaveis pessoas...»

Luiz, animado pelas excusas que o pintor apresentava á moça, quando aquelle finalizou a phrase, disse-lhe com desprezo: «Hypocrita!... Evasivas que acobertam a cobardia!

Arthur que tem reflectido, se contem sem grande esforço, e responde com toda calma, baixando a voz: «Insiste, senhor?... Rogo-o que não se altere e guarde suas palavras injuriosas... Eu moro na rua de***, n...» mette a mão no bolso, tira um cartão de visita, que entrega á Luiz, dizendo: «Aqui está um cartão que lhe fará lembrar onde me encontrará aguardando suas ordens.

—Eu o procurarei...

Continúa.



Passa-tempo

SEGUNDO TORNEIO

CHARADAS

(A' Aracy)

(29) Que é homem, elle sustenta, porem eu garanto que era rainha—3—1.

(30) No estudo da musica se cultivam as flores—2—1.

(31) O bom filho de Pedro, era netto de Pallas—2—1.

(32) A favor do homem, era esta nympha—1—2.

(33) A feiticeira do Nabado, era classificada musica antiga—2—1.

(34) Nota que o jogo e replica—1—2.

(SALTO) Juventina.

(A' Eulina)

(35) A medida necessita de prazer?—1—1.

(36) O animal tem a fuma na ilha—3—1.

(37) A cauda seguia, apóz uma fructa—2—2.

(38) No calendario o recibo é cidade—1—2.

(39) O fidalgo tem premio—2—3.

(40) Homem é preposição animal—1—1.

(Jundiahy) Polydamas.

(41) Com um pedaço de corda enforquei na jaboticabeira esta sucia—1—1.

(42) O coro do jaguar é briga—2—1.

(43) Castigo immenso de pouco lustre—2—1.

(44) O estandarte dos templarios, tem riqueza vegetal—2—2.

(45) O peixe na vasilha é semente—2—2.

(46) A vestimenta de cassineta é raiz—2—1.

(47) O animal no molinho é peia—2—1.

(48) A filha do deus, tem o sobrenome do mesmo—2—2.

(49) Suspendas dos padres as divindades—2—1.

(50) O sobrenome do Canuto é Nympha—2—1.

(51) Na balança pesa-se o peso—2—2.

Enéas.

Noticiario

«A CIDADE DE YTU»

Aos assignantes e colaboradores d' «A Cidade de Ytu».

Completando hoje *A Cidade de Ytu* o seu 8º anno de luctas, cumpre-lhe agradecer aos seus bondosos assignantes, as attensões que a ella dispensaram, contribuindo fortemente para sua manutenção.

E' tambem sinceramente reconhecida aos seus collaboradores, que sempre, e com a maior boa vontade, a têm auxiliado no desempenho da ardua missão.

Dando hoje o seu numero especial, ainda que com bastante sacrificio, ella se sente jubilosa, mostrando deste modo ao publico a consideração em que ella o tem.

Ytu, 15—6—01.

Delegacia de policia.—Em substituição ao brioso official Pedro Francisco Ribeiro, que com rara dedicação exerceu o cargo de delegado de policia nesta cidade, foi nomeado o alferes da Brigada Policial Pedro Musini.

O alferes Ribeiro, deixa aqui innumerables sympathias, pois que, portou-se durante o tempo de sua administração, de uma maneira invejavel, distribuindo a justiça com imparcialidade.

A Cidade de Ytu, que sempre admirou as qualidades do alferes Ribeiro, angura toda a sorte de felicidades no seu novo posto, e espera que o seu substituto saiba seguir lhe os passos.

Grupo «Queiroz Telles».—Foi dissolvido este estabelecimento de ensino, e dispensados os seus professores, director e empregados: Lino Vidal de Men-

donça, Luiz Manoel da Luz Cintra, Francisco Mariano da Costa Sobrinho, Carlos Grellet Junior, José de Andrade Pessoa, Albertino M. Galvão e Leopoldo de Pina.

Foi creada uma secção masculina annexa ao grupo «Cesario Motta», que por estes dias será installada; estando já para isso nesta cidade um inspector escolar, que a mandado do Governo aqui veio estudar os planos para a modificação do predio em que o mesmo vae funcionar.

Visita.—Em companhia de nosso amigo Francisco Antonio do Nascimento, digno fiscal do imposto do consumo, visitou-nos o sr. Alvaro de Camargo, funcionario da Thesouraria da Fazenda Federal, neste Estado, que aqui está a serviço do seu cargo.

José Maria de Paula.—Este nosso presado amigo e dedicado companheiro de trabalhos, actualmente 1º annista da Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz» de Piracicaba, foi ha dias da semana passada acommettido de uma congestão cerebral.

O seu estado era bastante melindroso e chegou a inspirar sérios cuidados; mas, felizmente, já se acha completamente restabelecido.

Festa de S. Luiz Gonzaga.—No dia 23 do corrente, realisar se ha na igreja do Collegio de S. Luiz, a festividade em honra ao seu santo padroeiro; sendo precedida das vespersas solemnes, no dia 22, pelas 5 1/2 horas da tarde; pregando por essa occasião o intelligente orador sagrado Monsenhor Macedo Costa, residente na Capital Federal; seguindo se ao sermao a ladainha e *Tantum Ergo* a grande orchestra; e terminando com a benção do SS. Sacramento.

No dia 23, ás 10 horas da manhã, terá começo a missa pontifical pelo exmo. e rvdmo. sr. Bispo Diocesano, D. Antonio Candido de Alvarenga.

Ao Evangelho, fará o panegyrico do santo, o distincto orador paulista rvdmo. sr. Arcediago dr. Francisco de Paula Rodrigues.

As 4 1/2 da tarde, sahirá a procissão de S. Luiz, que percorrerá as principaes ruas da cidade.

A' entrada pregará o abalisado tribuno rvdmo. sr. conego Manoel Vicente da Silva, vigario geral do Bispado, havendo em seguida a bençam solemne do SS. Sacramento.

No dia 24, festa particular, dentro do Collegio, constando da illuminação dos pateos do recreio, fogos artificiaes, e em seguida, no salão de honra, algumas experiencias physico-chimicas feitas pelos alumnos do 8º anno do Gymnasio; e finalmente a representação de *Uma scena Africana*, desempenhada por alguns alumnos.

E' esperado tambem o exmo. e rvdmo. sr. D. João Baptista Correa Nery, Bispo de Pouso-Alegre, (Minas).

Festa do Coração de Jesus.—Precedida de um *triduo*, que teve começo na terça-feira, realisou-se na sexta-feira ultima, na igreja do Bom Jesus, a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Pregou durante o *triduo* o rvdmo. padre dr. Antonio José Ferreira.

Pedidos de exoneração.—Em vista de retirarem-se desta cidade, de mudança para a estação de Xarqueada, solicitaram exoneração o sr. Antonino Vieira de Moraes Cintra, professor municipal do Pirahy Acima; e sua senhora, d. Carolina de Oliveira Cintra, de igual cargo do Bairro-Alto, suburbio desta cidade.

Esta ultima foi nomeada professora municipal de Xarqueada, tendo já entrado no exercicio do respectivo cargo.

Jubiléo.—Conforme noticiamos, realisaram-se as 3 procissões do Jubiléo do anno santo, promovidas pelo rvdmo. vigario, padre Elisiario de Camargo Barros. Houve grande concorrência de fiéis.

Hospede. — Acha-se entre nós, hospedado no Hotel do Braz, o sr. Domingos de Paula e Silva, distincto inspector escolar, residente na capital, sobrinho do exmo. sr. dr. Rodrigues Alves, digno presidente do Estado.

S. s. trouxe a incumbencia de reorganizar o grupo escolar desta cidade, dissolvido ultimamente por não corresponder mais aos fins para os quaes fôra destinado, em vista da indisciplina alli existente, incompativel com o aproveitamento dos alumnos.

Estamos certos que s. s. muito competente em materia de ensino, nos ha de dar um grupo escolar como Ytú merece, não significando perda de tempo para os alumnos o espaço que mediar entre a dissolução e a sua reconstrução, sob outras bases que offereçam solidas garantias a instrução da infancia, que é o futuro da Patria.

Comprimntamos s. s. desejando que em breve veja a sua missão coroada do melhor exito.

Para a Italia. — No dia 11 do corrente embarcou na villa do Salto, com o fim de tomar passagem no *Piemonte*, que partiu a 12 para a Italia, o nosso amigo e ex-commerciante naquella villa, sr. Luiz Trevisioli.

Feliz viagem.

Policia. — Na sexta feira ultima, chegou a esta cidade, o alferes Pedro Musini, novo delegado de policia desta cidade, tomando no mesmo dia posse do cargo. Visitamol-o.

Feitiçaria? — Ha alguns dias que são encontrados frequentemente pelos moradores de uma casa do largo do Carmo, uns duendes e trancinhas, o que tem feito os mesmos julgarem tratar se de... feitiçaria.

Será mesmo?

Trem atrasado. — Na sexta-feira da semana finda, o trem de passageiros, que devia chegar a esta cidade á 1,8 da tarde, só chegou as 3,45, devido a um desarranjo na machina do trem expresso de São Pedro.

Victima de máos tratos. — No domingo ultimo, pelas 2 3/4 da tarde, falleceu na fazenda «Santo Antonio», de propriedade do cidadão João Baptista Corrêa de Sampaio, a italiana Victoria de tal, proveniente dos máos tratos que lhe dava seu mairdo Sposto Annielo, colono da mesma fazenda.

Sposto, assim que soube do fallecimento de sua mulher, temendo pela punição, evadise; e a escolta que daqui seguiu em diligencia, commandada pelo sargento Heliodoro, para captural-o, não o encontrou, não obstante todo o empenho que empregou para isso.

Sobre o facto, foram inqueridas 6 testemunhas, e todas ellas foram unanimes em declarar nos seus depoimentos, que Sposto maltratava quotidianamente sua mulher e obrigava-a a trabalhar excessivamente, sempre sob máos tratos.

Uma das testemunhas avançou que muitas vezes, depois de a ter espancado barbaramente, mandava que cantasse, e se a victima não o obedecia era novamente castigada.

O cadaver de Victoria, foi conduzido para esta cidade, e no cemiterio foi feita a necropsya, pelos distinctos facultativos drs. Silva Castro e Graciano Geribello, que verificaram ser a morte causada pela grande hemorragia cerebral assestada sobre o hemispherio direito do cerebro, encontrando alterações de outros tecidos e órgãos, mencionados no relatório que apresentaram.

Greve. — E' completamente destituido de fundamento a noticia que se propalou da greve que pretendiam fazer os empregados da Secção Ytuana, acompanhando os seus collegas da Secção Sorocabana.

Espíritos mal voles, que não trepidam em explorar com pobres empregados, procurando crear indisposições entre superiores e subalternos, são os responsaveis por esse boato.

Fallecimento. — Falleceu no sabbado passado, nesta cidade, um innocente filhinho do sr. Galdino Pinto, um dos directores da companhia esquestre que aqui trabalhou.

Nossos pezames.

Anniversario. — No dia 11 do corrente completou o seu 3º anno de existencia, o galante Oswaldo, filho do nosso amigo Bento de Camargo Barros, supplente da subdelegacia de policia desta cidade.

«Gazeta de Piracicaba». — No dia 12 do corrente, completou o seu 19º anno de existencia, esta nossa sympathica collega, que se publica na visinha cidade de Piracicaba, editada pelo sr. Ribeiro Magalhães.

O seu numero especial continha 10 paginas, recheiadas de optimos artigos, tanto da redacção, como de collaboração, e veio impresso a trez cores.

Saudando a collega, auguramos milhares de felicidades, e muitos annos de existencia.

Imagem. — Foi benta na quinta-feira da semana passada, a rica imagem do S. Coração de Jesus, offerecida para a nossa igreja Matriz.

Na sexta-feira ultima foi ella collocada no seu respectivo altar, havendo por essa occasião missa com canticos e benção.

Circo Fernandes. — Na quinta-feira da semana passada, estreou nesta cidade, a importantissima companhia equestre, gymnastica e acrobata, dirigida pelos popularissimos artistas Serafim Fernandes e Galdino Pinto.

Os trabalhos apresentados, agradaram immensamente ao publico, sendo porem dignos de especial mensão, o deslocador Frank Naska, o barrista Mory, Paulista Ferraz, Bastos, Galdino, os *clowns*, *Cuco* e *Amendoim*, o *menino serpente*, e as *duas rainhas do tapete*, das quaes ignoramos os nomes.

A companhia, a nosso ver, pode ser classificada de primeira ordem.

Depois de dar nesta cidade quatro espectaculos, seguiu para Atibaia.

Anniversario. — Completou mais um anno de util existencia, o nosso prezado collega *Diario da Manhã*, que se publica na prospera cidade de Ribeirão Preto, neste Estado, sob a habil redacção do nosso prezado confrade Juvenal de Sá.

Este nosso collega, augmentou consideravelmente o seu formato, o que vem provar o conceito em que é tido pelos seus leitores.

Por esses dois motivos, felicitamos o nosso distincto collega, desejando-lhe toda sorte de prosperidades.

Indaiatuba. — O dr. Graciano Geribello, já abriu o seu consultorio na visinha villa de Indaiatuba.

O mesmo dr. foi nomeado medico da camara municipal daquella localidade; e ostará a disposição do publico, todas as quintas-feiras da 1 ás 5 horas da tarde, acceptando tambem chamados.

Impressos. — Recebemos:

O *Boletim Annual*, dos dados climatologicos, organizados pela Commissão Geographica e Geologica de S. Paulo, — Secção de Meteorologia.

A *Peleja* (n. 19). Jornal que se publica em Aguas Virtuosas, sob a gerencia do sr. G. Charles Dupin.

A *Lanterna*. Organ anti-clerical, que se publica na capital.

O *Popular*. Bem redigido organ que se publica em Araraquara, neste Estado.

A *crise do café*. Artigo publicado pelo dr. Cincinato Braga, n'0 *Estado de S. Paulo*.

Gratos.

Despedida. — Veio hoje á esta redacção o sr. alferes Pedro Francisco Ribeiro, ultimamente nomeado secretario do 2º batalhão, trazer-nos felicitações pelo nosso anniversario e ao mesmo tempo despedir-se, pois, o correcto official que com justiça e honradez exerceu por algum tempo o cargo de delegado em commissão nesta cidade, retira se para a capital, indo occupar o lugar que o Governo lhe soube confiar.

Agradecemos sinceramente ás saudações que nos trouxe esse brioso official e assim como as maneiras dignas que sempre dispensou aos representantes desta folha.

Secção Livre

Despedida

O abaixo assignado retirando-se com sua familia, desta cidade para a estação

de Xarqueada, municipio de Piracicaba, onde vaé residir; vem por meio do presente, e pela falta absoluta de tempo, despedir-se das pessoas de sua amizade, e bem assim offerecer os seus limitadissimos prestimos no lugar de sua nova residencia.

Ytú, — 8—6—901.

ANTONINO CINTRA.

Declaração

O abaixo assignado declara que mudou-se com sua officina de funilaria e ferragens do largo do Bom Jesus para a rua do Commercio n. 107. Avisa tambem aos seus amigos e freguezes que está ás suas disposições.

SALVADOR LAMBOLHA.

Annuncios

O CAMBIO!!

Com as constantes altas e baixas do cambio, o proprietario desta casa commercial, abaixo assignado, resolveu vender tudo que acha se em deposito com insignificante lucro.

Menciona apenas alguns artigos que fazem parte do grande e variado sortimento, e convida o publico em geral a vir fazer uma visita e ahi terá occasião de ver as louças finas e phantasiadas, de apurado gosto, copos de vidro e chrystales, com lindas ramagens e letreiros, proprios para presentes, louças agata, lampeões de centro, mesa e parede, diversos systemas e qualidades, generos nacionaes e estrangeiros, vinhos de diversas marcas, que serão vendidos com muito pequeno lucro, a dinheiro á vista.

Rua da Palma n. 112

Esquina do Largo do Patrocínio

JOÃO BAPTISTA GALVÃO. — YTU'

Casa da Aguia

OURIVESARIA E RELOJARIA

Grande liquidação

Nesta casa encontra-se á venda um variado e chic sortimento de joias, relogios e objectos á phantasia, ultimo gosto no genero, assim tambem tem uma officina para fazer e concertar todo e qualquer objecto concernente a este ramo de negocio.

Em vista de estar liquidando, convida o publico a visitar o seu estabelecimento para fazer grandes pechinchas, ao mesmo tempo os que precisarem de concertos de joias mandarem fazer quanto antes, visto ter de mudar de ramo de negocio.

Rua do Commercio n. 74--YTU'

Manoel Gomes Luças

Para as Creenças.



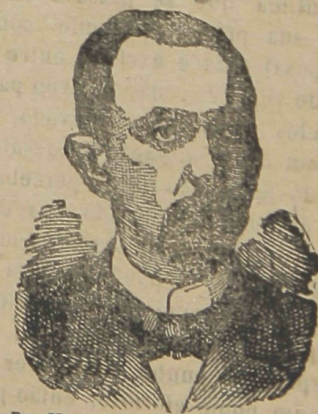
Tenho feito uso constante do seu preparado Emulsão de Scott com grande aproveitamento para as creenças e pessoas com estomago delicado, cujo estado de saude necessita o uso do oleo de figado de bacalhau. O seu preparado é excelente.

DR. MANOEL ANTONIO AFFONSO REIS.

Inspector de Saude do Porto do Estado do Rio Grande do Sul. Presidente do Conselho Municipal da Cidade do Rio Grande. Delegado de Hygiene publica. Ex-interno do Hospital de Misericordia, do Hospicio de Pedro II e da Casa de Saude Catta Preta no Rio de Janeiro.

A Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda é especialmente adaptada para as creenças. Os hypophosphitos fortalecem o systema osseo e a combinação com o oleo de figado de bacalhau não tem rival para eliminar os germens das escrophulas e outras enfermidades para dar vigor e rebustecer e para proteger os corpos das creenças contra os ataques das numerosas doencas a que a infancia está exposta.

Em todas as epochas da vida a



Dr. Manoel Antonio Affonso Reis, Rio Grande do Sul, Brazil.

Emulsão de Scott

produz forças e carnes. Desterra as impurezas do sangue. Cicatriza as lesões pulmonares. Cura a Phthisica.

A venda em todas as Pharmacias. Exija-se a legitima. Recusem imitações.

Scott & Bowne, Chímicos, New York.

Boa Fabrica de Sabão

Brevemente o abaixo assignado exporá à venda. especial sabão. que pelo capricho e grande escrupulo de sua fabricação, e mesmo pelo modico preço porque será vendido; conta certo boa acceitação.

João José de Andrade.



DE

JOSÉ DE BARROS

Recebe-se pensionistas e fornece-se comida em casa particular, com promptidão e asseio. A dinheiro

Largo da Matriz, 14

Em frente ao Jardim-YTU'

Especifico Aureo de Harvey

O GRANDE REMEDIO INGLEZ

CURA INFALLIVEL

Cura rapida e radicalmente todos os casos de DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHEA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRACÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura pòsitiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitais, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitais, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força às pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS e IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas methores, pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção : HARVEY & COMP.

247 EAST. 32^o STREET

NOVA-YORK--E. U. A.

Casa Barateira

Rua de Santa Cruz, n. 109.

Neste bem montado estabelecimento de Fazendas, Armarinhos, Chapéus de sol e de cabeça, os freguezes encontrarão o que ha de bom e modicidade nos preços.

Recebeu tambem um grande sortimento de Calçados para homens, senhoras e creanças, o que pode haver de chic, ultimo grito em Calçados; todos os objectos mencionados com 20 % mais barato.

Por esse motivo convido ao publico a visitar o meu estabelecimento, para ver a realidade.

Salles Cury.

Musicas

Nesta typographia encontra se á venda as seguintes composições musicas de Arthur Rocha, de Botucatú: *Brasilina*, polka; *Longe da Patria*, valsa; *Caridade*, polka.

O producto da venda é em beneficio de Lazaro, a pedido do auctor.

Terreno á venda

Vende-se um terreno sito á rua de Santa Cruz, frente á rua do Pirahy.

O alicerce do muro, foi feito para construcção de casa.

Trata-se com Pereira Mendes.

Vende-se ou aluga-se.

Lavanderia

Vende-se uma de fabrica americana, com todos os pertences e em perfeito estado.

Para tratar com Pereira Mendes, na fabrica de tecidos, Salto de Ytú.

Fumo do Juhú

Superior á 7\$000 o kilo.

Vende-se no armazem de Franklin de Toledo.

Largo da Matriz—Ytú

A Emulsão Modelo

E' a de Scott. Nenhum imitador tem vendido jamais um frasco de seu producto sem ter que mencionar de um modo ou outro o nome de "Scott." Que quer dizer isto? Simplesmente que a de Scott é a melhor. Não ha nenhuma no mundo tão efficaz como a verdadeira

Emulsão de Scott,

e uns reis mais ou menos não devem induzir-nos a recusar a legitima, a que cura e tem estado curando annos e annos, segundo o attestado de milhares e milhares de medicos eminentes de todos os paizes civilizados do globo.

Já não sabem o que hade fazer os imitadores para dar sabida a seus espurios productos. Muitos ajuntam frascos vazios da Emulsão de Scott para encher-os com suas misturas. Fuja-se d'esta aborreivel conspiração contra a saude publica. Exija-se o frasco envolto com o rotolo do homem com o bacalhau as costas e o nome dos fabricantes.

SCOTT & BOWNE,

Chimicos, New York,

A' venda nas Boticas.

E' importante exigir o rotolo do homem com o bacalhau as costas por haver "conspiradores contra a saude publica" que enchem com qualquer mestura os frascos vazios da legitima de Scott.

Bom emprego de capital

Vendem-se na villa do Salto, por preços baratissimos, um grupo de cinco magnificas casas, solidamente construidas de tijollos, com optimos commodos, situadas na rua Dr. Barros Junior; um terreno na mesma rua, esquina da rua 15 de Novembro, todo murado de tijollos e com passeio feito; outro na rua 7 de Setembro, com mais de duzentos palmos de frente e bem plantado.

Trata-se na mesma villa, com o seu proprietario, á rua 7 de Setembro n. 14,

Atenção

Bacalháu sem espinhas, camarões, sardinhas, chegaram no Armazem do Alberto.

RUA DO COMMERCIO 112

Melaço

De superior qualidade, encontra se na fazenda "Vassoural", de propriedade do dr. Octaviano Pereira.

Fabrica de gaiolas

Na importante fabrica de espingardas para matar grillos, encontram se gaiolas tecidas com arame para toda sorte de passaros.

Vendem-se com passaros de variadas qualidades ou sem elles. Preços modicos.

RUA SANTA RITA

Narciso José do Couto.

Afinador de pianos

Acha-se nesta cidade o sr. Innocente Chiarato, afinador e concertador de pianos, da casa E. Bevilacqua & Comp., de S. Paulo. As exmas. familias que precisarem deste serviço, pôde deixar recado na Alfaiataria Ytuana, rua do Commercio n. 90, e no Hotel Stella D'Italia, na mesma rua.

AOS SRS. FAZENDEIROS

Godofredo Carneiro encarrega se de todo e qualquer serviço referente á mechanica.

Residencia : RUA DIREITA N. 61

YTU'

Casas para alugar

Alugam se as seguintes casas :

Uma á rua Direita n. 36 A com grande salão, propria para negocio e morada de familia.

Outra á rua da Palma n. 77 (esquina) ponto muito bom para negocio e morada de familia, tendo boas prateleiras e balcão.

Ainda outra á rua da Misericordia n. 47, em frente ao snr. Bonini, com grande quintal, muita fructa de varias qualidades e muito boa agua; podendo servir para morada de familia e para negocio, pois, tem optimas prateleiras e balcão; tendo tambem bons commodos, alguns forrados e assoalhados

Quanto o preço dos alugueis estão em relação com a crise; já se vê... baratos.

Para vêr e tractar com o snr. Franklin de Toledo ou com o proprietario Antonio da Costa Coimbra, em Piracicaba.

Atenção

O abaixo assignado compra toda e qual quer quantidade de cera bruta. Para tratar: rua do Commercio n. 173, esquina do largo do Carmo.

Fernando Dias Ferraz.

Canna e aguardente

As empresas de transportes e os srs. proprietarios de coudelarias e cocheiras que precisarem de canna maguá e taquara para forragens de animaes, podem dirigir-se ao abaixo assignado, que as tem em quantidade e vende em boas condições. Tem igualmente aguardente de superior qualidade, que vende bem em conta.— Antonio de Almeida Sampaio, estação de Pimenta. Linha Ytuana.

Vende-se

Um quintal todo arborizado, com jaticabeiras, laranjas superiores, cajús e mangas, á rua do Patrocinio, esquina da rua 7 de Abril, por preço barato; entender se com seu proprietario

Franklin Basilio,

FABRICA

- DE FIAÇÃO E TECIDOS -

'SÃO LUIZ'

YTU' - ESTADO DE S. PAULO

Nesta bem montada fabrica, a primeira que foi fundada em São Paulo, encontram os senhores commerciantes e fazendeiros os tecidos seguintes: Brins, xadrez fino e grosso, oxford, mescla de todas as cores, algodãozinho e algodão grosso, enfiados, colchas de todas as cores, toalhas de mão e de meza de todo o tamanho.

ESPECIALIDADE:—Lençóis e saccoes de 100 litros para a colheita de café.

RUA DO COMMERCIO N. 81

ARMAZEM

DA

ESTRELLA

(CASA FUNDADA EM 1884)

Esta bem montada casa commercial já muito conhecida do publico desta cidade acaba de receber um grande e colossal sortimento de vinhos do Porto de diversas marcas, ditos francezes e superiores para meza, ditos especiaes para peixe, como sejam Bucellos e Sauterne, Cognac Duthiloy Delloy & Comp. Fine Champagne, moscatel e de outras marcas. Manteigas de todas as qualidades, como sejam a fina manteiga de Lugard, hollandeza. Doces seccos e em caldas, presuntos, queijos do Reino e Prato. Farinha de milho da Fecularia de Pirassununga, em pacotes de dois litros, e muitos artigos que deixamos de mencionar.

Todos os artigos serão vendidos a preços reduzidissimos, devido á alta do cambio.

YTU' -- Rua do Commercio n. 81 -- YTU'

João Lopes Guilherme

TYPOGRAPHIA

A Cidade de Ytú

BRAGA PAGINA N. 56

Nesta typographia apromptam-se com a maxima brevidade e perfeição toda e qualquer encommenda concernente a este ramo de arte.

Encontram-se tambem um grande e variado sortimento de : cartões de visitas brancos, a phantasia e de luto, ditos commerciaes e para participações de casamento, enveloppes de luto e papeis, ditos commerciaes, facturas rótulos, talões para recibos, cartões para recebimento de café "carnets" para bailes e muitos outros artigos.

PHARMACIA SOUZA & COMP.

Nesta bem montada pharmacia encontra-se completo sortimento de productos chimicos, pharmaceuticos estrangeiros e nacionaes. Promptidão e acieo no avlramento das receitas, modicidade nos preços. Estando aberta á qualquer hora do dia e sempre prompta para servir de noite.

Os clinicos da cidade são nella encontrados a qualquer hora do dia. Achando-se á testa do estabelecimento o habil e conhecido pharmaceutico Snr. Irineo Augusto de Souza.

LARGO DA MATRIZ

YTU'

ATTENÇÃO!!

DEVIDO A CRISE

ALTA NOVIDADE

Grande estabelecimento commercial

Vendas por atacado e a varejo

No grande estabelecimento commercial de seccos e molhados, generos da terra e do estrangeiro, encontra o respeitavel publico desta cidade e de outras circumvisinhas :

Mercadorias de primeira qualidade, escolhidas nas praças de S. Paulo e Santos pelo seu proprietario ; as quaes são vendidas a preços sem competencia, visto como são compradas semanalmente, de accordo com as oscillações cambiaes.

Por essa razão nenhum dos seus collegas póde competir com seus preços attendendo a vantagem das compras.

O seu *stock*, que é grande, está habilitado a satisfazer qualquer pedido, tanto de generos nacionaes como estrangeiros. **TODAS AS VENDAS SERÃO FEITAS A DINHEIRO A VISTA.**

YTU'-RUA DIREITA N. 55-YTU'
JOÃO ANTUNES DE ALMEIDA

Quem muito quer . . .

pouco apanha. Scott & Bowne, de Nova York, não tem feito outra coisa a não ser preparar a Emulsão de Scott do óleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. Como é natural produzem uma emulsão perfeita, eficaz. Não produzem emulsões perfeitas os estabelecimentos destinados á outros negócios ou os "laboratórios" d'onde se engarrafam misturas de toda índole rotuladas de tal modo que *podem* vender-se em lugar de certas preparações famosas, mas cuidando-se pouco do que convem aos enfermos. Peçam a de "Scott" os que desejam curar-se e não perder um tempo precioso. Em materia de medicinas deve usar-se o melhor e mais eficaz. O demais é caro a qualquer preço. A legitima Emulsão de Scott é agradável e facil de digerir; cura a irritação da garganta e os pulmões. Desterra o germen da Tísica e da Escrofula. Fortalece e rebustece. Augmenta os glóbulos roxos do sangue. Cura a Anemia. Com seu uso as crianças se desenvolvem fortes e robustas.

Para impedir que o publico seja enganado com as imitações e falsificações, cada frasco leva o letréiro do homem com o bacalhau as costas. Recusem-se as imitações e substitutos, assim como as "preparações" e "vinhos" chamados de "óleo de fígado de bacalhau" mas que não o contém. Recorde-se que há só uma verdadeira Emulsão de Scott. Cautela com aquelles que vendem uma mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são capazes também de vender farinha de trigo por quinina.

A Emulsão de Scott é aprovada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo Governo do Brazil.

A venda nas Drogarias e Pharmacias. **SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA-YORK.**

Tosser e emmagrecer . . .

symptomas inseparaveis da Tísica incipiente. Não tem que desesperar. A Emulsão de Scott tem curado e está curando essa enfermidade ainda em periodos mais avançados. O Dr. Germain See, de Londres, diz: "O óleo de fígado de bacalhau produz nos tecidos uma condição hostil aos microbios da tuberculosis. Apropriando o oxygeno que requerem para existir, os destroe por completo." D'este modo o curso da enfermidade se detem irremissivelmente. Os hypophosphytos tonificam, impartem energia permanente a systema inteiro. A combinação vigorisa os nervos, purifica e enriquece o sangue, repoe os tecidos e membranas gastadas, faz descançar e fortalece os órgãos digestivos. Na Emulsão de Scott o óleo está "digerido" artificialmente, prompto para ser assimilado.

O catarro é uma enfermidade constitucional do sangue, que só se cura extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é o remedio em taes casos.

Exija-se a marca do homem com o bacalhau as costas. Recusem-se as imitações e as "preparações sem sabor" e "vinhos" chamados do óleo de fígado de bacalhau, mas que não o contém. Cautela com aquelles que vendem uma mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são capazes também de vender farinha de trigo por quinina.

A Emulsão de Scott é aprovada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo Governo do Brazil.

A venda nas Pharmacias. **SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA-YORK**

"E' mais barata . . .

. . . e tão bôa como a de Scott." Esta interpeção officiosa é uma comissão tacita, se bem que involuntaria, de que a Emulsão de Scott é a unica verdadeira. Espirito egoista de ganancia induz preferencia em offerecer, não a que beneficia o comprador, a unica que produz os resultados desejados, mas a que mais lucro dá ao vendedor. De todas as emulsões d'óleo de fígado de bacalhau, só a Emulsão de Scott é perfeita. Perto de trez decadas de experiencia na exclusiva tarefa de a preparar, atingiram este gráo. Ha as que dizem ser analogas a de Scott, e feitas segundo a mesma fórmula. Engano! O segredo da Emulsão de Scott não está na formula, mas na maneira de misturar seus ingredientes. E' por isso que todas as outras são mal misturadas. A Emulsão de Scott contem óleo de fígado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda. E' excellente tonico, criador de carnes e purificador do sangue. Cura as doenças da garganta, affecções pulmonares, asma, escrofulas, anemia, chlorosis e debilidade geral. Não tem rival para as creanças rachiticas.

Para impedir que o publico seja illudido por estas imitações e falsificações, collocamos a nossa marca registrada do homem com o bacalhau as costas no envólucro. Lembrae-vos que ha só uma verdadeira Emulsão de Scott. Recusem-se as imitações e substitutos, assim como as "preparações" e "vinhos" chamados d'óleo de fígado de bacalhau, mas que não o contem.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias. **SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E.U.A.**

Pequenos e grandes . . .

todos devem tomar Emulsão de Scott. As creanças com especialidade. Muitos soffrem por falta de gordura sufficiente no alimento que tomam. Todas ellas estão sujeitas a anemia e rachitismo. A Emulsão de Scott contem óleo de fígado de bacalhau, que enriquece o sangue, e hypophosphitos de cal e soda, tonicos excellentes para o cerebro, nervos e systema osseo. A combinação d'estes elementos como se encontram n'este remedio-alimento por excellencia, forma o melhor reconstituinte que se pode obter. Consequentemente o melhor combatente contra a rachitismo. Cria carnes, purifica o sangue, tonifica os nervos e rejuvenesce o systema intelro. As impurezas do sangue desaparecem com o uso da Emulsão de Scott e o corpo fica n'um tal estado de força, saúde e vigor que desafia doenças.

Não só devem todas as mães dar Emulsão de Scott a seus filhinhos, com regularidade, mas também ás amas que os criam em tenra infancia.

A Emulsão de Scott é um remedio em que vos podeis fiar para tornar vossos filhinhos anemicos e rachiticos, fortes e sãos. Mas tende cautella com as imitações e falsificações e com as "preparações" e "vinhos" que dizem ser d'óleo de fígado de bacalhau mas que não o contem. A legitima tem o homem com o bacalhau as costas no envólucro.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias. **SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E.U.A.**

Impressos ;

Cartões de visitas, participações de casamentos, convites para bailes, circulares, facturas, programmas avulsos, talões para recibos, impressões de fitas, a ouro, para corôas, cartas para enterros, etc., etc.

Typ. d' «A Cidade»

A Emulsão Modelo

E' a de Scott. Nenhum imitador tem vendido jamais um frasco de seu producto sem ter que mencionar de um modo ou outro o nome de "Scott." Que quer dizer isto? Simplesmente que a de Scott é a melhor. Não ha nenhuma no mundo tão eficaz como a verdadeira

Emulsão de Scott,

e uns reis mais ou menos não devem induzir-nos a recusar a legitima, a que cura e tem estado curando annos e annos, segundo o attestado de milhares e milhares de medicos eminentes de todos os paizes civilizados do globo.

Já não sabem o que hade fazer os imitadores para dar sabida a seus espurios productos. Muitos ajuntam frascos vazios da Emulsão de Scott para enche-los com suas misturas. Fuja-se d'esta aborrecivel conspiração contra a saúde publica. Exija-se o frasco envólto com o rotulo do homem com o bacalhau as costas e o nome dos fabricantes.

SCOTT & BOWNE,
Chimicos, New York,

A' venda nas Boticas.

E' importante exigir o rotulo do homem com o bacalhau as costas por haver "conspiradores contra a saúde publica" que enchem com qualquer mestura os frascos vazios da legitima de Scott.

Brevemente funcionará a nova fabrica de sabão de João José de Andrade--YTU.

VENDE-SE

Por preço baratissimo duas pequenas casas sítio a rua 7 de Abril; quem pretender dirija-se ao proprietario

Franklin Bastio.

Vende-se

Um quintal sítio à rua "Sant'Anna", a sair à rua do Brocha, todo cheio de prantação de bananeiras, is'ormadas, por preço baratissimo; e .ader-se com o seu proprietario

Franklin Bastio.

1728

Alta do Cambio Baixa do café

Miseria de dinheiro
Em vista disto

ALFREDO GRELLET

Proprietario da casa de calçados sítio à rua do Commercio, 131, resolveu queimar calçados ao alcance de todos, isto so' até 30 de Junho proximo e... A' DINHEIRO.

Botinas de pellica, superiores, para senhoras	19\$000
Borzeguins " " " "	22\$000
Idem " abotoar " " "	24\$000
Botinas de Cordovão " " "	13\$000
Idem " Monton " " "	8\$000
Sapatinhos de pellica, com borlas para senhoras	13\$000
Idem de abotoar " " "	16\$000
Idem " verniz, com borlas, para senhoras	13\$000
Borzeguim pellica, para meninas	13\$000
Idem " pellica para meninas	15\$000
Botinas de verniz, superiores, para homens	21\$000
Idem " bezerro " " "	19\$000
Idem " pellica " " "	22\$000
Idem " " c. botões " " "	23\$000
Borzeguim preto " " "	22\$000
Idem amarello " " "	22\$000

Previno que os preços acima, são só á dinheiro e até 30 de Junho proximo. Deixo de mencionar os preços dos calçados inferiores.

Rua do Commercio, 131.

Legar à vossos filhos

Bôa saúde e os bem dirão gerações presentes e futuras. Infante risonho e roliço é o homem ou a mulher que hoje vemos forte e robusto. Donde estão seus contemporaneos que éráo debeis e rachiticos? Se existem, "vivem morrendo," arrastando vidas de miseria, perseguidos pelas perennes doenças. Asegura o porvir da criança doentia. A "gordura" e o "alimento mineral" indispensaveis para as criaturas delicadas, como bem o diz o celebre Professor Cheade, de Londres, se encontram na Emulsão de Scott. Ponha-se na botija que se dá a criança a quarta parte d'um colherinho da Emulsão de Scott e o resultado não se deixará esperar. Os hypophosphitos são "o alimento mineral" que tonifica e cria nervos e ossos fortes; o oleo de figado de bacalhau digerido a "gordura" que os cobre de carnes sólidas, a arma defensiva contra as enfermidades.

A Emulsão de Scott é um remedio de que pode-se depender para que as crianças anemicas e rachiticas se convertam fortes, rosadas e roliças. Desconfia-se das imitações e as "preparações" e "vinhos" chamados de oleo de figado de bacalhau mas que não o contém. Cautela com aquelles que vendem uma mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são capazes tambem de vender farinha de trigo por quinina. A legitima leva o letrado do homem com o bacalhau as costas.

A Emulsão de Scott é aprovada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo Governo do Brazil.

A venda nas Pharmacias e Drograrias.

SCOTT & BOWNE, CHITICOS, NOVA-YORK.

LOJA DO TOLEDO

YTU-RUA DO COMMERCIO N. 118

O proprietario deste conhecido estabelecimento commercial, communica aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que tem sempre um bom sortimento de:

FAZENDAS ARMARINHOS CHAPEUS MACHINAS DE COSTURA ETC.

As suas compras são feitas em boas condições, nas melhores casas importadoras do Rio de Janeiro, e por consequente acha-se habilitado a vender por preços baratissimos.

NÃO SE VENDE A PRAZO

Joaquim Victorino de Toledo.